



O PERFIL DOS PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC NO EDITAL FUNPESQUISA

Resumo:

A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC sendo uma Instituição de renome em pesquisa tem um papel fundamental para o desenvolvimento dos acadêmicos. A pesquisa científica e a extensão são fundamentais na continuidade educacional aprimorando o conhecimento e transformando esse conhecimento em um processo contínuo e aplicável na sociedade. Desta forma o presente artigo tem como objetivo identificar o perfil dos professores da UFSC que recebem incentivos para desenvolver projeto de pesquisa e extensão, analisando seu conhecimento em gestão de projetos. Para responder esse objetivo foram analisados os currículos *lattes* dos pesquisadores ganhadores do edital funpesquisa 2010/2011. Para o embasamento teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos temas relacionados. A pesquisa demonstrou o quanto é importante o conhecimento em gerenciamento de projeto e que existe uma deficiência deste conhecimento perante os ganhadores deste edital, pois de apenas 10% dos professores tem conhecimento técnico ou cursos relacionados à gestão de projeto. Devido a esse número reduzido de habilidades técnicas em gestão, foi propõe aos professores para que adquirissem esses treinamentos através do programa de formação continuada da UFSC - Profor.

Palavras-Chave: Universidade. Administração de projetos. Gestão de projeto.

INTRODUÇÃO

O Brasil está passando por diversas mudanças em relação à educação superior, estamos vivenciando um novo conceito de educação “A educação continuada” a qual surgiu pela necessidade de adquirir novos conhecimentos ou aprofundar os que já possuem. De acordo com Collares, Moysés e Geraldi (1999), a educação continuada extrai da experiência profissional os saberes do conhecimento que adquirem nos cursos de graduação, os sujeitos envolvidos – professores e alunos encontra deficiência em conhecimentos, mas quando pesquisa sobre o ensino superior apontam os inúmeros saberes que perpassam a formação universitária. A pesquisa é um ponto fundamental na continuidade da educação, tornando a educação não apenas um mero conhecimento e sim aprofundando desse conhecimento ou gerando novos conhecimentos sendo um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quando da sociedade na qual esta sendo desenvolvida.

Considerando que a UFSC tem incentivo para o desenvolvimento de pesquisa se torna importante o conhecimento de gestão de projeto para todos os professores que desenvolvem pesquisa. De acordo com o Keeling (2002) os projetos têm ciclos de vida e torna-se necessários a compreensão de cada ciclo para ter sucesso na gestão, ou seja, planejando e administrando com efetividade.

Neste contexto esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil dos professores da UFSC que receberam incentivos para desenvolver um projeto de pesquisa do edital funpesquisa 2010/2011.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desta pesquisa serão abordados no referencial teórico os temas sobre educação, universidade com ênfase na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, gerenciamento de projeto, gestão e uma breve conceituação sobre capacitação e treinamento.

A educação é uma das condições fundamentais para o indivíduo desenvolver suas habilidades sociais e intelectuais. Investir em educação tem sido uma forma de criar melhores condições para os indivíduos viverem melhor num país de miséria. Delors (1998) coloca que a educação está fundamentada em quatro pilares de conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Além desses quatro pilares podemos citar o artigo 207 da Constituição brasileira que diz “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” Art.207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). E é essa indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que diferencia Universidade de Faculdades ou Centros Universitários. A Universidade é uma instituição social que promove a investigação, criação do conhecimento e habilidades técnicas.

Chauí (2003) conceitua a universidade como uma instituição social que exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade, sendo uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais.

Neste contexto social, as universidades sendo incentivadoras de trabalho de pesquisa e investigação científica e praticando a extensão na comunidade, direcionam aos docentes do ensino superior desafios e possibilidades que enriquecem o trabalho docente como delineador de um projeto de universidade. (LDB, 2012)

Do ponto de vista da legislação, convive-se no Brasil com dois modelos de instituição de ensino superior: as universidades, que devem atender aos preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e instituições de ensino superior que podem formar seus alunos apenas através do ensino, via de regra circunscrito ao aprendizado dos instrumentos para o exercício de uma profissão. Acompanhado esta iniciativa, são formuladas políticas de caráter regulatório que inauguram ações de controle e ajustamento no modelo de educação superior: a submissão da educação superior à demanda do mercado (MAZZILLI, 2009, p.10)

Para Pucci (1991), esse indissociabilidade entre o tripé aponta diretamente para a construção de uma universidade com bom nível acadêmico, pública, democrática que se coloca a serviço de uma sociedade independente e soberana científica, tecnológica e culturalmente, voltada para interesses da sociedade. No argumento de Mazzilli (2009), esse tripé é tarefa institucional efetivada como resultado de ações coletivas e não responsabilidade de cada docente e tem no professor sua principal mediação na relação entre aluno e conhecimento como na concretização de projeto institucionais.

Este conceito de indissociabilidade do tripé, por estar centralizado sobre um modelo de universidade, torna-se referência para a organização e premissa para pensar e propor alternativas para o ensino superior. No pensamento de Tavares (1997), a extensão para os acadêmicos que desenvolvem o ensino e a pesquisa a partir de uma concepção metodológica que a necessidade da sociedade, produz conhecimento e aplicabilidade. Portanto a extensão não seria uma atividade a parte ao ensino e a pesquisa, mas uma aplicação do conhecimento adquirido no desenvolver do estudo da pesquisa, ou seja, constitui-se em fator desencadeador do processo de ensino: o conhecimento já produzido ao serem colocados em prática evidenciam lacunas que determinam problemas para a pesquisa, promovendo a construção de novos conhecimentos trabalhados no processo ensino – pesquisa e extensão.

A aplicabilidade da pesquisa dentro das universidades traz novas expectativas no desenvolvimento profissional a carga de produção do conhecimento em prol da sociedade e benefícios a instituição de ensino. Portanto, o professor pesquisador deve produzir/construir conhecimento e mostrar esse resultado alcançado para a sociedade. Para Kaplan (2003), esse processo de pesquisador torna-se uma atividade para solucionar um problema, com objetivo de achar respostas para as perguntas.

Neste sentido, percebe-se a importância do conhecimento sobre o gerenciamento de projeto, para que desenvolvam pesquisa e extensão dentro da universidade não basta saber muito sobre o assunto o tema desenvolvido na pesquisa ou extensão, mas também é preciso saber como gerenciar o projeto de forma que seu resultado seja alcançado. Por isso é fundamental que o professor/pesquisador desenvolva competências sobre gestão de projetos, que saiba gerenciar tempo, prazo e recursos. Em resumo, a busca de soluções para diferentes oportunidades de melhoria da sociedade.

Rumble (2003) conceitua “gestão” como sendo um processo que permite o desenvolvimento de atividades com eficiência e eficácia e a tomada de decisões com respeito às ações que se fizerem necessárias, a escolha e verificação da melhor forma de executá-las dentro do projeto que está sendo desenvolvido.

Na concepção de Almeida (2002), a ideia de projeto é própria da atividade humana, de pensar em algo que almeja tornar real, portanto o projeto é inseparável do sentido da ação.

Ainda para Almeida (2002), o projeto é a construção própria do ser humano na realização das atividades representadas através de um conjunto de ações estabelecidas com o objetivo de alcançar as metas. A realização das atividades produz um movimento a fim de atingir, no futuro, uma nova situação que responda os questionamentos ou avance no sentido de melhor entendê-los. Nesse processo de execução das atividades evidenciando que o projeto traz a ideia de previsão do futuro aberto para mudanças, autonomia na tomada de decisão.

Conforme Maximiano (2009), um projeto geralmente tem início e final determinado, escopo definido, orçamento finito, objetivos e resultados pré-elaborados e recursos alocados para cada atividade. Não existem dois projetos iguais, podem ser semelhantes, mesmo porque cada projeto tem uma equipe específica o que diferencia a execução de cada projeto. Os projetos variam muito em termos de finalidade, complexidade e volume de recursos alocados, apesar disso administrar o projeto não varia tanto, pois se utilizam os mesmos princípios explanados a seguir:

- a) A administração de um projeto são técnicas aplicadas a determinadas situações, nas quais há um resultado a ser alcançado dentro de um tempo e custo;

- b) A aplicação das técnicas da administração de projetos depende tanto da natureza intrínseca da situação quanto a escolha consciente;
- c) A tarefa básica da administração de projetos é assegurar a orientação do esforço par o resultado. Controlar custos, prazos e riscos são condição básica para isso.

Ainda Maximiano (2009) coloca que todas as pessoas envolvidas no projeto como gerente de equipe, administradores de si próprio, ou integrantes técnicos de equipes sem função de chefia devem conhecer os princípios da administração de projetos.

Administração, gerenciamento, gestão e *management* são palavras de origem latina, assim como projeto, que têm o mesmo significado: tomar decisões sobre a utilização de recursos para realizar objetivos. Administrar um projeto é um processo dinâmico, que compreende cinco processos principais interligados, acionados com o surgimento de ideia e o esclarecimento das necessidades: planejamento, organização, execução e controle, e encerramento (MAXIMIANO, 2009 p. 27).

Para ilustrar essa ideia, Maximiano (2009) propõe a seguinte figura.

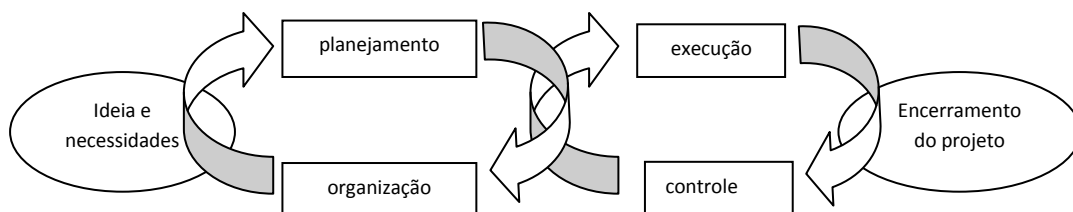


Figura 01: Principais processos da administração de um projeto.
 Fonte: Maximiano (2009).

Todo o projeto passa por diversas fases desde o início até a conclusão. Cada fase tem suas necessidade e características, à medida que o projeto evolui, o montante cumulativo de recursos e tempo despendidos aumentará e o prazo e recursos restantes diminuirão.

Para cada projeto são necessários procedimentos formais de gerenciamento. Portanto, entende-se que o gestor necessita estar atualizado no campo de atuação do projeto e ter qualificação em administrar projetos Existem variáveis que influenciam diretamente na gestão de projetos, mais conhecida como triângulo da gerência de projetos. São eles o escopo, o tempo e o custo (VIÉGAS, 2005).

O tempo influencia o prazo até o final do projeto, o custo informa o orçamento disponível o qual deve ser bem administrado para todo o período, já o escopo designa o que deve ser feito para produzir o resultado fim do projeto. As três etapas competem entre si, o escopo aumentado significa tempo maior e custo maior, uma restrição apertada de tempo poderia significar custo maior e escopo reduzido, e um orçamento apertado significaria tempo maior e escopo reduzido (VIÉGAS, 2005).

Segundo o PMI, o gerenciamento de projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, e técnicas para planejar atividades que visam atingir o resultado esperado. É uma atividade com início e fim, que utiliza recursos limitados e é conduzido por pessoas, visando atingir metas e objetivos pré estabelecidos dentro de parâmetros de prazo, custo e qualidade (PMI 2012).

Além disso, para o PMI (2012), um gerente de projeto deverá estar atento a todas as atividades desenvolvidas durante o projeto, direta e indiretamente, podendo assim verificar se as atividades estão dentro do cronograma estipulado. Pode-se destacar como habilidades gerenciais: a liderança, comunicação, resolução de problemas e a influência na organização, fundamentais para um projeto ser bem sucedido.

Neste contexto, percebe-se que o gestor precisa ser capacitado, pois só com treinamento consegue ter as habilidades técnicas necessárias para uma boa administração conseguindo assim definir bem o cronograma e planejar bem as fases. Cada fase tem suas necessidade e características, à medida que o projeto evolui, o montante cumulativo de recursos e tempo despendidos aumentará e o prazo e recursos restantes diminuirão. Essas fases, conforme já colocadas anteriormente, são conhecidas como ciclo de vida do projeto, e a compreensão do ciclo se torna necessário para o sucesso da gestão de projeto, pois acontecimentos significativos acontecem durante o percurso de cada fase o qual devem ser cuidadosamente planejados e administrados (KEELING, 2002).

É desejável que as ações de capacitação sejam estruturadas de modo a contribuir para o desenvolvimento e a atualização do professor/pesquisador, e que esteja em consonância com a demanda institucional. Essas ações são ido como cursos presenciais ou à distância, como treinamentos, seminário, congressos, dentre outras modalidades. (CAMPOS, PINTO E MELLO, 2010).

A capacitação se constitui uma maneira eficaz de agregar valor às pessoas, à instituição e aos usuários que cada vez mais surge à necessidade de ampliar o conhecimento para atender a demanda social. Também se conceitua programa de capacitação como treinamento. Portanto, capacitação profissional trata-se de um mix de treinamento, educação e desenvolvimento (CAMPOS, PINTO E MELLO, 2010).

Pode-se compreender o treinamento como finalidade de melhorar o desenvolvimento profissional do indivíduo na sua organização, e no desempenho das suas funções além de ser o processo que visa à preparação e ao aperfeiçoamento das habilidades, técnicas e dos conhecimentos dos funcionários de uma organização. “Treinamento é um processo de absorção cultural a curto prazo, que objetiva repassar ou reciclar conhecimento, habilidades ou atitudes relacionadas diretamente à execução de tarefas ou à sua otimização no trabalho” (MARRAS 2001, p. 145).

Robbins (2002, p. 241) comenta que: “O treinamento se faz importante no resultado da empresa”. E que incentiva o funcionário a se autodesenvolver, a buscar o seu próprio meio de reciclagem e crescimento profissional.

Conforme o autor sugere, o treinamento é uma maneira eficaz de agregar valor às pessoas e a instituição, contribuindo com o bom desenvolvimento e execução do trabalho. Neste processo, entende-se que o conhecimento pode tornar uma pessoa mais produtiva.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Após a realização de um estudo bibliográfico sobre projeto de pesquisa, fez se a revisão dos instrumentos de coleta de dados que serão utilizados neste artigo. Esses métodos estão descritos a seguir.

Análise descritiva na qual descreve as características da população pesquisada, onde serão utilizadas as técnicas de coleta de dados através da observação sistemática, que conforme Thomas (2002), é um instrumento que visa obter informações da população em estudo de uma maneira sistemática e ordenada.

Segundo Malhotra (2001, p. 108), a pesquisa descritiva “tem como principal objetivo a descrição de algo”, um evento, um fenômeno ou um fato. O termo descritivo refere-se ao fato de esse tipo de pesquisa apoiar-se na estatística descritiva para realizar as descrições da população.

Como método de recolhimento dos dados optou-se por utilizar um estudo de campo no sistema de cadastro de currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/> no mês de julho de 2012 fazendo uma análise curricular. Esse tipo de coleta de dados se caracteriza como fato de que não existe interação entre o investigador e os investigados (CARMO; FERREIRA, 1998), tornando-se um método útil e eficaz para recolher informação num intervalo de tempo relativamente curto desta forma facilitando a análise dos dados.

A pesquisa descritiva pura tem natureza quantitativa que segundo Gressler (2003), é especificada pela formulação de hipóteses, definições operacionais de variáveis, quantificação na coleta de dados e a utilização de análise estatística.

Malhotra (2001, p. 155), conceitua “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística” que, conforme Fachin (2001), descreve a análise estatística sendo um conjunto de procedimentos apoiado na teoria da amostragem, o qual é indispensável no estudo de certos aspectos da realidade social em que se pretende medir o grau de correlação entre dois ou mais fenômenos.

Foram utilizadas estatísticas descritivas com frequência e percentuais para a análise dos dados.

RESULTADO DA ANALISE DA PESQUISA

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sendo uma instituição de ensino superior esta classificada entre as dez melhores universidades que faz pesquisa no país. Esse resultado é pela boa titulação de seu corpo docente e pela qualidade de seus cursos de graduação e pós-graduação e pelo volume de produção científica. (UFSC 2012b).

As pesquisas realizadas na UFSC atendem todas as áreas de conhecimento com os seguintes objetivos conforme conta no relatório de gestão 2011 da UFSC (UFSC 2012c).

Objetivos da Pesquisa:

- a) Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa,
- b) Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade,
- c) Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área da pesquisa, e
- d) Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.

Objetivos da Extensão:

- a) Melhorar as ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária.

b) Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.

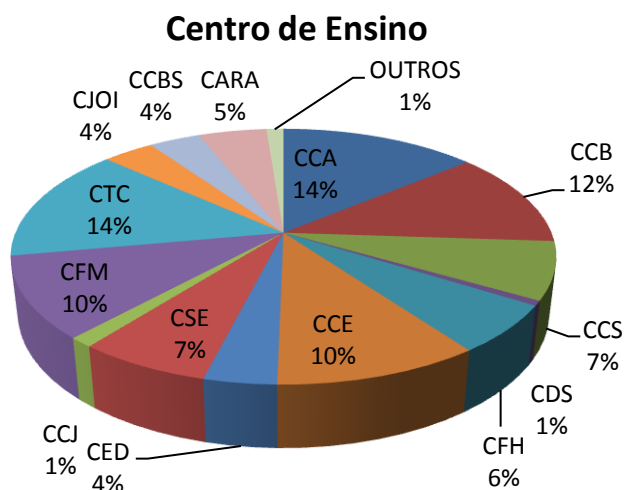
Tanto a pesquisa quanto a extensão são funções importantes para o desenvolvimento social da universidade, e a aplicação dessas funções gera um efeito positivo para a Universidade como instituição social (UFSC, 2012a)

Dentre as pesquisas realizadas na UFSC, destaca-se o edital da funpesquisa que tem por objetivo o apoio aos pesquisadores iniciantes. Desta forma os pesquisadores recebem o material permanente e de consumo e auxílio de pagamentos de encargos para realizar a pesquisa (UFSC 2012a).

Neste estudo analisa-se o perfil dos professores que estão na lista dos aprovados no edital funpesquisa 2010/2011, conforme anexo 01, separados por centro de ensino. Estão incluso na lista o campus central e os campi Araranguá, Curitibanos e Joinville.

No edital da funpesquisa do ano de 2010/2011 foram aprovados 165 projetos de pesquisa em todos os centros de ensino da UFSC, podemos observar esse resultado no gráfico 01.

Gráfico 01: Projetos Aprovados por Centro de Ensino.



CCA	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CCJ	CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
CCB	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CFM	CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS
CCS	CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	CTC	CENTRO TECNOLÓGICO
CDS	CENTRO DE DESPORTO	CJOI	CAMPI JOINVILLE
CFH	CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS	CCBS	CAMPI CURITIBANOS
CED	CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	CARA	CAMPI ARARANGUA
CSE	CENTRO SÓCIOECONÔMICO		

Conforme demonstrados no gráfico, aponta-se um maior número de projetos aprovados no CCA e no CTC com 14%, logo abaixo temos CCB com 12%, e os centros restantes encontram-se decrescendo até 1%.

Tabela 01: Informa o gênero dos pesquisadores

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Feminino	68	41%
Masculino	97	59%

Fonte: Dados primários

Na amostra estudada verifica-se que não existe uma diferença significativa entre os gêneros. Conforme a tabela 01, 59% de projetos aprovados foram para o sexo masculino e 41% para o sexo feminino. Este público tem idade entre 30 a 53 anos, sendo que o público masculino está entre 40 a 53 anos e o feminino entre 30 a 39 anos.

Tabela 02: Informa quantos pesquisadores tem curso de gestão ou Administração

Curso	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Administração	3	2%
Curso de Gestão	14	8%

Fonte: Dados primários

Também se observa nesta amostra que dos 165 professores 2% tem formação em Administração de Empresa e 8% com cursos de aperfeiçoamento relacionado à gestão para gerenciar projetos, isso significa que apenas 10% dos pesquisados analisados tem conhecimento formal para administrar projetos.

Na tabela 03 estão listados os cursos de aperfeiçoamento que alguns dos professores pesquisados possuem.

Quadro 01: Cursos de Aperfeiçoamento

Cursos de Aperfeiçoamento
Avaliação de Resultados
Captação de Recursos
Elaboração de Projetos
Gestão de Projetos
Gestão Financeira
Habilidade Gerencial
Ms Project 98
Planejamento
Procedimentos Contábeis
Processos Administrativos

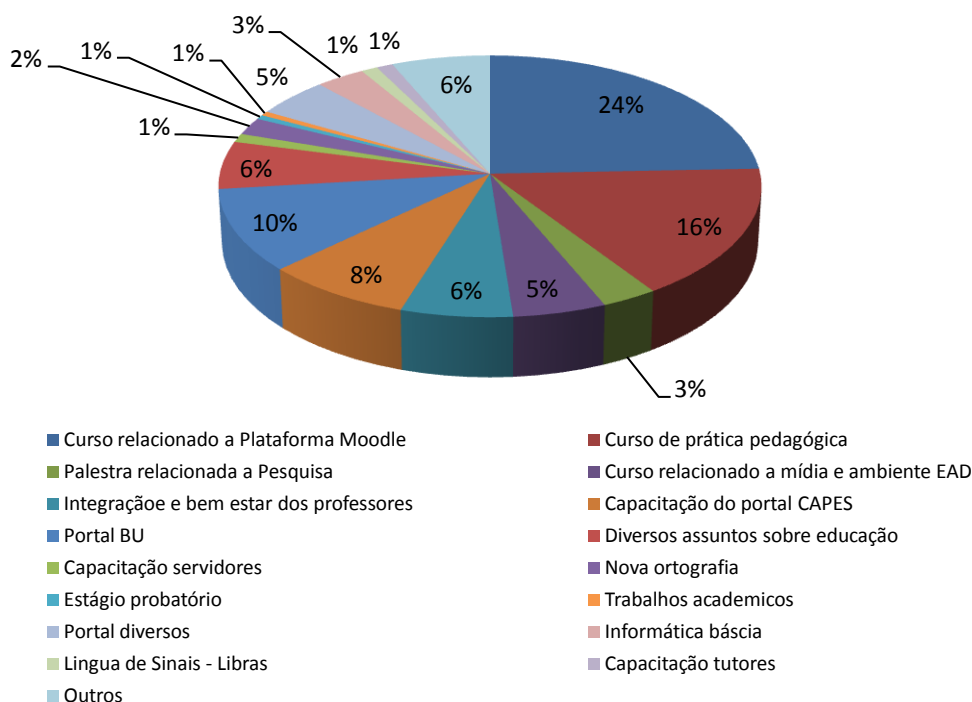
Fonte: Dados primários

Observa-se que para aprovação deste edital de pesquisa científica não é exigido conhecimento em gerenciamento do projeto. Sabendo que para administrar um projeto bem como sua finalização o coordenador do projeto deve elaborar relatório da pesquisa constando os resultados alcançados bem como prestação de conta da utilização dos recursos.

E para buscar conhecer essa falta de capacitação dos docentes que desenvolvem pesquisa, foi feita uma análise no Programa de Formação Continuada - Profor que a UFSC oferece aos docentes, para saber se está sendo ofertada capacitação em gestão de projeto.

Após análise dos cursos verifica-se que desde 2006 a UFSC tem oferecido diversos cursos pelo Profor. Conforme demonstrado no gráfico 01 observa-se alguns dos cursos mais ofertados pelo programa.

Gráfico 02: Cursos oferecidos pelo Programa Profor.



Observa-se que em primeiro lugar está a capacitação do Sistema de Apoio Moodle com 24%. O Moodle é um Sistema de gerenciamento de cursos tanto de graduação como de pós-graduação, é um sistema virtual de ensino e aprendizagem (UFSC, 2012d). A capacitação do moodle é oferecido pelo Profor através da modalidade de cursos e oficinas.

Em segundo lugar com 16% aparece a capacitação relacionada a prática pedagógica, neste caso são oferecidos em diversas modalidades como cursos, colóquios, conferências e oficinas. Na sequência temos 10% para capacitação do portal da Biblioteca Universitária - BU.

Dentre as diversas capacitações oferecidas no Profor no período avaliado não foi constatado nenhum curso relacionado ao gerenciamento de projetos. O que pode ser negativo para a Universidade já que é incentivador de projeto de pesquisa e extensão.

O Profor é um programa de capacitação continuada para professores da UFSC e que conforme a Resolução nº 009/CUn/2000, Art. 1º Estabelece as normas para a avaliação de desempenho do docente em Estágio Probatório (UFSC 2012e).

RESOLVE:

Art. 1º - Estabelecer, para efeito do Plano de Atividades do Departamento - PAD, a seguinte carga horária relativa ao Programa de Formação Continuada - Profor:

- 04 horas semanais de atividade de formação para o professor em Estágio Probatório, ou professor da UFSC, que efetivamente cumprir atividades no Profor, no semestre;
- 04 horas-aula semanais de atividade de ensino para o professor que efetivamente exercer atividade didática no Profor, no semestre.

Desta forma, sugere-se que a UFSC inclua em seu programa de formação continuada para professores a oferta no programa Profor, cursos de gerenciamento de projeto para a capacitação dos professores. Essa oferta possibilita a administração mais eficiente e eficaz dos projetos da universidade. Atendendo inclusive a demanda de horas de capacitações aos professores em estágio probatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFSC como Instituição de Ensino Superior tem a finalidade de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, esse incentivo é aberto a todos os professores que tenham interesse em fazer pesquisa. E, para gerenciar os projetos, os professores precisam ter conhecimento. Conforme Maximiano (2009) coloca, o gestor de projetos precisa compreender cinco processos: planejamento, organização, execução e controle, e encerramento. Conhecendo esses processos o gestor saberá tomar as decisões necessárias com efetividade.

Neste estudo, observa-se que apenas 10% dos professores pesquisados, ganhadores dos recursos destinados à projetos universitários em diversas áreas, possuem qualificação em gestão ou administração. Assim conforme resultado da pesquisa, não há a inclusão da necessidade do conhecimento em gerenciamento de projetos e igualmente na formação continuada dos professores, indicadores que mostram a possibilidade de reduzir a efetividade na aplicação dos recursos públicos.

Devido ao número reduzido de professores com cursos de gestão ou formados em Administração, sugere-se que os professores da UFSC adquiram esse conhecimento através do Programa de Formação Continuada – Profor.

O Profor é um programa para os Professores da UFSC foi iniciado em 2002 com o propósito de oferecer oportunidades de formação e atualização a todos os seus professores, com o objetivo de responder às demandas de formação pedagógica, atendendo à dinâmica das transformações técnico-científicas e sócio-culturais.(UFSC 2012e).

O presente trabalho analisou quais são os cursos oferecidos pelo Profor, o qual constatou a falta de módulos de capacitação sobre gerenciamento de projeto. Portanto, propõe-se para a UFSC incluir dentro do Profor cursos relacionados a administração de projetos de pesquisa e extensão para possibilitar a melhoria do desempenho dos professores pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. e FONSECA JÚNIOR, F. M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - Seed/Proinfo - Ministério da Educação, 2000.

BRASIL, *Art. 207 da Constituição Federal de 1988*. Acesso em 27 de jul 2012.
<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2420396/art-207-da-constituicao-federal-de-88>.

CAMPOS, Nilo Moraes de; PINTO, Rodrigo Serpa e MELLO, Simone Portella Teixeira de, *Treinamento e Desenvolvimento: Uma Análise do Programa de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-grandense* Disponível em: http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/204.pdf: Acesso: 08 jul 2012.

CARMO, H, & Ferreira, M. *Metodologia da Investigação – Guia para autoaprendizagem*. Lisboa. Universidade Aberta 1998.

CHAUÍ, Marilena. *A Universidade Pública sob Nova Perspectiva*. Revista Brasileira de Educação 2003.

COLLARES, C. A.; Moysés, M.A. e Geraldi, J.W. *Educação Continuada: A política da descontinuidade*. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro 1999.

DÈLORS, Jacques. *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNOESC da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1998.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GRESSLER, Lori Alice. *Introdução a pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Layola, 2003.

KAPLAN, Abraham. - *Lógica-em-uso e Lógica Reconstruída; Lógica e Psicologia*. In: *A conduta na pesquisa. Metodologia para as Ciências do Comportamento*. São Paulo: EPU, USP, 1998.

KEELING, Ralph. *Gestão de projetos: Uma abordagem global / Ralph Keeling; tradução Cid Knipel Moreira; revisão técnica Orlando Cattinir Jr.* – São Paulo: Saraiva, 2002.

LDB. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 26 jul 2012.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARRAS, J. P. *Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico*. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. *Administração de projetos: como transformar ideias em resultados*. 3 ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MAZZILLI, Sueli. *Orientação de Dissertações e Teses: em que consiste?* Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES, 2009.

PMI-PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. *A guide to the project management body of knowledge*. Syba: PMI Publishing Division, 2004. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAKegAE/pmbok> Acesso: 10 ago 2012.

PUCCI, Bruno. A indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão. Impulso. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1991, p. 33-42.

ROBBINS, S. P. Administração: Mudanças e Perspectivas. 3ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2002.

RUMBLE, Greville. A gestão dos sistemas de ensino a distância. Brasília. Editora Universidade de Brasília : Unesco, 2003.

TAVARES, M. G. M. Extensão universitária: novo paradigma de universidade? Maceió, AL: Edufal, 1997.

THOMAS, Jerry R. & NELSON, Jack. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Propesq. <<http://propesq.ufsc.br/pesquisa/funpesquisa/>>: Acesso em 26 jul 2012a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: PDI <<http://pdi.paginas.ufsc.br/>>: Acesso em 26 jul 2012b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Relatório de Gestão 2011. <<http://dig.seplan.ufsc.br/files/2012/03/Relatorio-de-Gestao-2011.pdf>>: Acesso em 26 jul 2012c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: Moodle < <http://moodle.ufsc.br/> > Acesso em 26 jul 2012d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA : Profor <<http://profor.ufsc.br/> > Acesso em 26 jul 2012e.

VIÉGAS, D. F. C. dotProject: Gerenciamento de Projetos com Software Livre. Tecnologia Hoje, Ministério das Cidades, Brasília, Brasil, 2005.